



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM PRÉ-ADOLESCENTE AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bianca de Souza Silva¹

Josiane dos Santos Amorim²

Resumo: Este relato de experiência, refere-se à vivência do acompanhamento escolar de um educando pré-adolescente com Transtorno do Espectro Autismo (TEA), em uma escola pública de Ensino regular, intitulada Instituto Anísio Teixeira, Caetité -Ba. Educadores fomentam sobre a utilização de metodologias significativas, com intuito de promover às necessidades desta comunidade. Problematisa-se assim, refletir práticas do professor enquanto mediador de conhecimentos, visto que, o educador possibilita o acolhimento e a socialização dos (as) estudantes no cotidiano da sala de aula. A vivência escolar com o estudante autista, enquanto estagiária docente, permitiu-me aprofundar no conhecimento sobre pessoas que possuem (TEA) e compreender sobre a diversidade do universo dos autistas. Conhecer é necessário, sabendo que desafios e limitações da síndrome e do trabalho escolar influenciam na mediação da formação, então buscou-se adaptar as metodologias educacionais adequando-as aos interesses de aprendizagem.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Educação escolar; Metodologias;

Abstract: This experience report refers to the experience of school support for a pre-adolescent student with Autism Spectrum Disorder (ASD), in a regular public school, called Instituto Anísio Teixeira, Caetité -Ba. Educators encourage the use of meaningful methodologies, with the aim of promoting the needs of this community. This poses a problem, reflecting the teacher's practices as a mediator of knowledge, since the educator enables the reception and socialization of students in the daily classroom. The school experience with autistic students, as a teaching intern, allowed me to deepen my knowledge

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em ciências biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: desouzasilvabianca00@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em ciências biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: josamorim@uneb.br

about people who have ASD and understand the diversity of the universe of autistic people.

Knowledge is necessary, knowing that challenges and limitations of the syndrome and school work influence the mediation of training, so we sought to adapt educational methodologies, adapting them to learning interests.

Keywords: Autism; Inclusion; Schooling; Methodologies;

Introdução

O cenário educacional tem demonstrado um crescente reconhecimento da importância da inclusão educacional, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta é uma questão de grande relevância que vem recebendo cada vez mais atenção devido ao aumento no número de casos de autismo (Mantoan, 2003).

A educação escolar, constitui dimensão intrínseca quando se trata de desenvolvimento de cidadania e inclusão social, essencialmente quando diz respeito ao aprendizado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em relação a temática de inserção de pessoas com autismo nas escolas, discute-se acerca da assistência docente para oferta de ensino e aprendizagem de qualidade, uma vez que, este público aumenta no sistema educacional (Cunha, 2015).

Diante disso, educadores fomentam sobre a utilização de metodologias significativas, com intuito de promover às necessidades esta comunidade. O autismo é um transtorno no neurodesenvolvimento, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), caracteriza, as principais características da síndrome como:

“Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.” (APA, 2014, p.50, 53)

Problematiza-se assim, refletir práticas docentes enquanto mediador de conhecimentos, visto que, o educador possibilita o acolhimento e a socialização dos (as) estudantes no cotidiano da sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: um pré-adolescente autista no Ensino regular

Este relato de experiência, refere-se à vivência do acompanhamento escolar de um educando pré-adolescente com Transtorno do Espectro Autismo (TEA), em uma escola pública de Ensino regular, intitulada Instituto Anísio Teixeira, Caetité - Ba. O estudante em questão possui 14 (quatorze) anos, frequenta o 7º do Ensino fundamental II e, foi acompanhado durante a regência de estágio supervisionado da disciplina de ciências.

O aluno autista demanda uma atenção especial para desenvolver certos comportamentos e ajustar outros (VIGOTSKY, 1989). Compreende-se que o TEA é uma síndrome que impacta tanto o comportamento quanto a interação social com outros indivíduos. É compreensível que aqueles que enfrentam desafios na comunicação e na socialização também enfrentem dificuldades significativas ao viver em grupo.

Objetivou-se então, empregar metodologias para o oportunizar o acolhimento, respeito à diversidade e participação de todos os indivíduos. Para isto, foram reunidos 5 (cinco) grupos de 4 (quatro) estudantes com o propósito de incentivar a pesquisa científica sobre os animais invertebrados e vertebrados.

As orientações sobre a tarefa para o aluno com (TEA), bem como a avaliação se deu através da oralidade e produção dos materiais sugeridos, foi realizada de maneira individualizada, visto que o educando está iletrado e entende melhor dessa forma. Foram feitas perguntas para sondagem de conhecimentos prévios, como *“você conhece quais tipos de animais, já viu algum animal invertebrado?”* *“como era o corpo destes?”*

Com suas particularidades, o aluno em questão, respondeu sinalizando positivamente com a cabeça que compreendia o significado dos tipos animais, e pontuou que morava na zona rural. Então, pediu-se para realizar o exercício de desenho dos animais no caderno. O livro didático do estudante, não estava presente para visualização de imagens dos grupos animais. Vale ressaltar, que tanto a professora regente, quanto uma minoria da turma não tinha acesso ao livro, devido à pouca quantidade, infelizmente transparecendo uma realidade escolar.

A atividade sugerida foi executada com paciência e pausas, de acordo as habilidades e do foco do pré-adolescente. O perfil da turma na qual está inserido é bastante agitado, são muitos estudantes com dificuldades de aprendizagem na escrita, aderidos ao uso do celular e, com pouco interesse nas metodologias. Provavelmente, por conta do barulho o aluno sentiu-se incomodado e com dores de cabeça, sendo assim recomendado sugerir dar uma volta no pátio e comunicar aos responsáveis.

Por conseguinte, nas aulas seguidas uma nova tabela foi direcionada para o grupo vertebrados, porém ao final os grupos receberiam um bastão de massinha de modelar para confecção de bichos que representassem cada grupo. O estudante com autismo preferiu se assentar com o grupo de colegas, no qual estava uma parente da família.

Houve pouca comunicação verbal por parte do aluno com os demais colegas, mas percebe-se interação com gestos e toques no momento dos intervalos de aula.

Sobre a produção dos materiais sugeridos (animais vertebrados e invertebrados), o aluno recebeu uma massinha a parte para moldar, ele produziu com detalhes e demonstrou satisfação no processo e ao final da construção. Tanto que retirou para si, uma parte para fazer algo íntimo. Noutro momento foram oferecidas mais massinhas para produção de animais, e uma massinha bônus para intenção particular. Com isso, foram explorados outros aspectos como a observação às características, autonomia e foco ao efetivar a tarefa e escolha de itens para construir como pode ser visto na figura 1 e 2.

Figuras e legendas



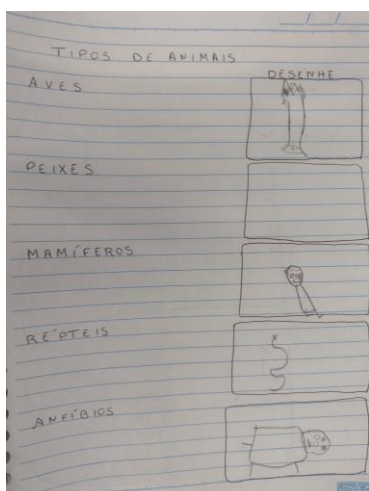
(a)



(b)

Fonte: elaborado pelo autor (2024). Figura 1 – (a) Modelo animal representando o beija-flor.

(b) Modelo animal ilustrando um peixe.



(e)



(f)



(g)

Fonte: elaborado pelo autor (2024). Figura 2- (e) Atividade tabela informativa com desenhos. (f) Modelo alimentício de rosquinha frita. (g) Modelo alimentício de pastel.

Por meio da interação com uma criança autista, enfrentei alguns desafios devido à minha falta de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, à medida que convivia diariamente com a criança, fui gradualmente aprimorando minha compreensão sobre como interagir e auxiliá-la. A relação com o aluno foi incrível, pois foi através desse primeiro encontro com uma criança com TEA que me motivei a aprofundar meus estudos, compreendendo seus comportamentos e respeitando suas necessidades.

Considerações Finais

A vivência escolar com o estudante autista, enquanto estagiária docente, permitiu-me aprofundar no conhecimento sobre pessoas que possuem (TEA) e compreender sobre a diversidade do universo dos autistas.

Conhecer é necessário, sabendo que desafios e limitações da síndrome e do trabalho escolar influenciam na mediação da formação, então buscou-se adaptar as metodologias educacionais adequando-as aos interesses de aprendizagem.

Contudo, é indispensável que capacitação continuada esteja na carreira do professor, uma vez que, os (as) alunos (as) dependem de suas práticas profissionais para alcançar o máximo provável de seu desenvolvimento de

talentos e potencialidades dos portadores de (TEA). A experiência exigiu refletir, acolher e com paciência considerar a pessoa com deficiência, para inclui-la plenamente no convívio escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADÃO, Anabel do Nascimento; De Trabalho-Psicopedagogia, Seedpr Grupo. A ligação entre memória, emoção e aprendizagem. In: **XI Congresso Nacional de Educação-Educare [Internet]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rep.v8i2.10007>. Acesso em: 4 maio. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educacionais na escola e na família** / Eugênio Cunha. - 6 ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 27)

OLIVEIRA, Fernanda Luiza Ferreira de. A criança autista na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 779–796, 2017. DOI: 10.30681/rep.v8i2.10007. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10007>. Acesso em: 3.maio. 2024.

STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: integração e diversidade**. Literare Books, 2021.

VIGOTSKY, L. **Fundamentos de defectología**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.